

BEM VIVER NA EDUCAÇÃO DO POVO XUKURU DO ORURUBÁ – PESQUEIRA/PE

Carla Christina Soares Guedes da Silva¹
Nialen Romão Cavalcanti Silva Costa²

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar uma rápida análise sobre o Bem Viver na educação do Povo Xukuru de Ororubá que fica localizado na cidade de Pesqueira em Pernambuco. Trata-se de observações realizadas através de um diário de bordo em visita ao Povo Xukuru na visitação do Programa de Pós graduação em Educação, Culturas e Identidades/ PPGECI da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco/FUNDAJ. Foram analisadas como o Bem Viver, entendido pelos Xukurus como o ato de viver a vida em sua simplicidade, em equilíbrio consigo mesmo e com tudo aquilo que nos cerca, interfere diretamente na educação dos povos habitantes da comunidade. A coleta de dados se deu através de entrevistas sistematizadas com os professores indígenas e com conversas informais com alguns representantes da comunidade. Os resultados obtidos apontam para uma educação emancipadora que situa o ser humano a educar-se num horizonte de plenitude.

Palavras-chave: Bem viver, Povo Xukuru, Educação.

INTRODUÇÃO

O modo de vida do Bem Viver introduz uma reflexão a repercussão da colonização. Junto a isso mostra o quanto a prática do capitalismo separa os seres humanos da natureza e faz com que se pense que esses dois seres (natureza e ser humano) jamais fizeram parte um do outro. Com isso, planta-se a ilusão de que o segundo é um ser superior ao primeiro, inclusive sugando tudo que se pode desse ambiente natural. Ainda assim o ser humano continua permanecendo na miséria diante desse sistema esmagador e sem piedade que é o capitalismo.

Esta forma de vida do Bem Viver, praticada pelo Povo Xukuru, interroga a compreensão de prosperidade que se encontra a situação econômica das sociedades atualmente. Diante disso, dá-se abertura a questionar-se se esse progresso social tem acontecido igualmente para todos, se a natureza está sendo respeitada nesse progresso ou se essa continua sendo vista como inferior.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades – UFRPE/Fundaj -PE, carlachristinas@yahoo.com.br;

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação, Culturas e Identidades – UFRPE/Fundaj -PE, nialen.cavalcanti@hotmail.com

Os povos que vivem muito bem essa conexão com a natureza são os indígenas e com base nas suas vivências e saberes é que se entende melhor a essência do bem viver e enxerga-se novas possibilidades de reconexão com a natureza e sociedades mais solidárias. Este pensamento do Bem Viver resiste a tudo que traz risco aos seres da terra e caminha contra todo e qualquer desenvolvimento egoísta pensado apenas na riqueza capitalista.

Sendo assim, esta pesquisa se torna relevante por apresentar aspectos constitutivos para a formação de uma educação emancipadora que situa o ser humano a educar-se num horizonte de plenitude. Ela buscou apresentar, objetivamente, uma rápida análise sobre o Bem Viver na educação do Povo Xukuru de Ororubá que fica localizado na cidade de Pesqueira em Pernambuco. Para tal, foram utilizadas entrevistas sistemáticas com professores indígenas e conversas informais com alguns representantes da comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O contexto educacional brasileiro vivenciou diversas tendências pedagógicas, mas na atualidade, mesmo com grandes avanços, ainda possui vestígios de uma pedagogia tradicional, de um currículo repleto de conteúdo, uma organização de salas de aula com cadeiras enfileiradas e um relacionamento limitado entre professores e alunos. Essa pedagogia tradicional, mesmo tão atual, tinha como princípio:

O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar um ensino mais profissionalizante. (GÓNGORA, 1985, p. 23).

Dessa forma, é pertinente abordar sobre uma questão imprescindível da formação humana que traz como consequência contribuições significativas para a educação. A concepção do Bem Viver. Ela é necessária para nossa trajetória social, psíquica, ética dentre outras questões que envolvem os seres humanos. O Bem Viver é, por um lado, um caminho que deve ser imaginado para ser construído, mas que, por outro, já é uma realidade que se apresenta como uma oportunidade para construir coletivamente novas formas de vida. (ACOSTA, 2015).

Diante dessa nova ideologia de vida os povos indígenas Xukurus de Ororubá em Pesqueira/PE trazem uma vivência prática desse modelo educacional baseado no Bem Viver através de uma metodologia descolonizadora.

Para os contextos educacionais que vivem uma pedagogia tradicional, a forma que os Xukurus apresentam o Bem Viver é exemplar, pois eles desenvolvem uma construção permanente que compreende a diversidade de elementos a que estão condicionadas as ações humanas que propiciam essa prática, para nós, inovadoras. Eles consideram os conhecimentos, os códigos de conduta ética e espiritual, os valores humanos, a visão do futuro, entre outros,

como princípios norteadores de uma educação humanista. (ACOSTA, 2015). Sendo assim, algumas práticas compõem a vivência de uma educação eficaz e formadora dos povos Xucurus.

A educação dos povos indígenas está protegida pela Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. A educação escolar dos povos indígenas deve ser construída com base em modelos educacionais que atendam as singularidades do povo e que sejam construídos pelos índios, com os índios e para os índios.

O processo educacional, no que âmbito da prática pedagógica e da educação em direitos humanos, nas escolas indígenas do povo Xukuru do Ororubá se estabelece fundamentalmente no respeito as especificidades dos indígenas.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, a pesquisa realizou inicialmente um estudo bibliográfico sobre O Bem Viver e os povos tradicionais latinos americanos e suas consequências para a educação. Forma discutidos durante as aulas da disciplina *Diálogos Interdisciplinares – Diversidade Cultural e Identidades* do Programa de Pós graduação em Educação, Culturas e Identidades da UFRPE em parceria com a FUNDAJ textos que abordaram a educação baseada no Bem Viver.

Posteriormente, foi realizada uma visita pelos alunos da pós graduação ao Povo Xukuru de Ororubá na cidade de Pesqueira/PE. Lá, forma vivenciadas experiências múltiplas sobre a efetiva realização do Bem Viver nos modos de vida, de maneira integral, dos indígenas. O objetivo foi perceber como esse modo de vida era mobilizado na construção de um mundo diferente, até mesmo melhor, e se de fato, se efetivava e não era mero discurso utópico.

Em seguida foi realizado o registro em áudio e vídeo dos depoimentos dois professores indígenas atuantes em escolas municipais e estaduais no entorno da comunidade, acerca das suas experiências como integrantes do Povo Xukuru e do modo de vida do Bem Viver. Ambos possuem formação em nível superior e atuam diretamente em escolas onde 95% dos alunos são indígenas. Também houve uma conversa informal com alguns representantes da comunidade que, por suas idades e experiências de vida, são considerados os verdadeiros professores do Povo Xukuru.

A pesquisa tem um cunho qualitativo visando buscar informações para explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que o objeto de pesquisa se encontra. A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através

de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento.” (OLIVEIRA, 2005, p.66)

Para isso optamos como metodologia para coleta dos depoimentos a História Oral, que é entendida como um conjunto de procedimentos que orientam a produção e a organização de depoimentos pessoais acerca dos fenômenos sociais.

História oral é um recurso moderno usado para elaboração de registros, documentos. Arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente também conhecida como história viva”. (MEIHY E HOLANDA – 2007, P. 17)

Foi esta documentação oral que permitiu no momento seguinte investigar, nas memórias dos professores e representantes da comunidade, as mudanças que foram realizadas na prática pedagógica a partir das suas vivências do Bem Viver, bem como o impacto desta vivência na sua atuação profissional desses docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa possibilitou uma observação aprofundada sobre o impacto do modo de vida do Bem Viver na educação do Povo Xukuru de Ororubá.

Nas escolas Xukuru, os professores inserem sua prática pedagógica num contexto intercultural, aliando os conteúdos curriculares do ensino regular as necessidades da comunidade, mesmo que enfrentem desafios como a falta de materiais apropriados e a precariedade dos contratos de trabalho dos profissionais de educação indígena. O descaso do poder público vai desde a falta de investimento em material humano e didático até um modelo estrutural de ensino, que insiste em reforçar situações de preconceito e exclusão social erradicação do seu modo de vida.

A maioria das escolas indígenas estão situadas em Zonas Rurais; 90% dos professores possuem formação de nível superior, sendo 70% deles especialistas em alguma área do conhecimento. As escolas indígenas são tratadas pelo Governo do Estado de Pernambuco de forma diferente das demais, uma diferença que inferioriza e reproduz desigualdades.

Os professores, numa busca de minimizar tais desigualdades, conduzem suas práticas pedagógicas de maneira que os alunos possam se reconhecer indígenas desde amais tenra idade. Ainda pequenos, antes da escolarização oficial, vão recebendo ensinamentos dos mais velhos da comunidade sobre respeito ao próximo, amor a terra, preservação da natureza, cultivo de plantas medicinais, tradições indígenas, manutenção da cultura Xukuru, entre outras coisas.

Em seguida, quando inseridos no sistema regular de ensino, os conteúdos determinados pelo currículo comum da Secretaria de Educação são transmitidos de acordo com a vivência nas aldeias respeitando as especificidades dos povos indígenas. As experiências de casa são trazidas para discussões na sala de aula e há, inclusive, a presença dos moradores das comunidades ministrando as aulas para contar suas percepções acerca do conteúdo trabalhado.

Como culminância, os resultados dessa interação são levados como respostas significativas para a vivência dos povos indígenas na comunidade em que estão inseridos, na tentativa de solucionar possíveis conflitos.

Os professores Xukurus tem autonomia pra elaborar as avaliações dos alunos de maneira que consigam atender ao que é solicitado em provas externas aliando os conhecimentos próprios dos indígenas. As notas e conceitos são lançados no sistema da governo do estado visando o respeito as individualidades dos indígenas e dentro de prazos estabelecidos de acordo com as necessidades dos professores e alunos.

A relação com a família é bem intensificada. Há relatos de casos em que pais e/ou responsáveis solicitam a ajuda dos professores para resolver conflitos familiares, pois os alunos respeitam a autoridade dos professores até em situações que não fazem parte do cotidiano escolar. Questões como homofobia, preconceito racial e bullying, por exemplo, ocorrem com baixa frequência nas escolas, por que são tratadas e discutidas no seio familiar desde antes da inserção na educação formal.



Figura 1: Conversa informal sobre o Bem Viver Xukuru

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bem Viver refere-se ao ato de viver a vida em sua simplicidade, em equilíbrio consigo mesmo e com tudo aquilo que nos cerca. Precisa-se entender o bem viver, nas palavras do próprio Acosta, como uma oposição ao viver melhor que é exaustivamente propagado na cultura ocidental. Ao contrário da exploração dos recursos disponíveis na natureza em função de lucros e benefício próprio, necessita-se a comunhão e a harmonia dos indivíduos com a natureza com a qual convivem e da qual são também parte importante.

Largamente apontada como oportunidade de construção de um mundo diferente, até mesmo melhor, a prática do Bem Viver, principalmente no que diz respeito a educação, deve de fato se efetivar e não virar mero discurso utópico incoerente com a realidade de quem profere. Essencialmente proveniente de povos que tem seu modo de vida em perfeita articulação com a natureza, a experiência do Bem Viver na educação pode e deve ser incorporada para que ocorra uma gradativa transformação naquilo que Acosta (2016) chama de civilização da desigualdade e da devastação.

Deste modo, intentamos demonstrar os problemas enfrentados pelos povos indígenas Xukurus do Ororubá na busca de um modelo educacional que respeita sua diversidade, bem como apresentar as especificidades de sua educação e a representação de um modelo de educação intercultural.

Por fim, concluímos que a prática do Bem Viver dos Povos Xukurus não se limita à uma proposta tradicional de educação que se baseia na função transmitir conhecimento e informações, mantendo certa distância dos alunos, que são “elementos passivos”, em sala de aula. Ela possui um significado mais abrangente na cosmovisão indígena. Ela percebe a ligação do povo Xukuru com a educação oriunda dos elementos da natureza, que busca emancipar o ser humano dentro de uma concepção histórica e espiritual, de resistência e reafirmação de suas identidades educacionais imemoriais.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver: Uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Ed. Elefante. 2015
- GÓNGORA Francisco Carlos. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**, Edições Loyola. São Paulo. 1985.
- MEIHY, José Carlos Sebe e HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005.